Boletim do Projecto de Publicação Comunitária Nº6 Junho 2001

ONDAKA

Editorial

Ondaka quer falar mais alto despertando a sociedade no sentido de compreender o seu alvo. Queremos que através deste, todos que têm vindo a nos ouvir criem um espirito de reflexão, de contribuição para junto expandirmos a informação para além mar.

Junho ***«dar à criança tudo o que ela merece».***

Entre dar à criança tudo o que ela merece, parece que, devíamos dizer« ***receber tudo que ela tem»***. Se perguntarmos ***«que coisa mais bela queres possuir?»*** estarias a enumerar roupas, carro, casa e esquecerias a criança. O que esperamos da criança amanhã é o que estamos a lhe dar agora. Junho trás flores, brinquedos, gastos avultados de dinheiro, para apenas um dia. A escola ,a creche, o lar onde estas crianças encontram o afecto, aprendizagem, é posta de parte. De facto existe crianças de rua e na rua, cada dia que nasce navegam de um lado ao outro mendigando sem destino certo. Lutam com seus próprios meios lavando carros, bicicletas, carregando sacos, vendendo (zungando), se isto é mau por parte, é bom por outra, porque com isso têm o seu sustento. A sociedade continua impune as violações graves, do futuro adiado das crianças. "A criança é o objecto mais frágil" facilmente cai e quebra.

É importante que a sociedade sinta responsabilidade no sentido de dar à criança tudo, ter acesso a escola com uma educação condigna. Para que ela viva em paz consigo mesmo, em harmonia com os outros, cultivando-lhe um espirito de sabedoria.

Entrevista com a Sónia

Ondaka foi à Okutyuka ONG nacional virada na formação e integração da criança na sociedade. De entre vários assuntos falamos de coisas que o centro faz com as crianças e suas perspectivas.

É peculiar a maneira como aquele centro educa os seus filhos, uma didáctica em que nós todos temos razão de ter um grande exemplo. São várias as acções profissionais, culturais que se aprendem no centro. Há que apoiar iniciativas de âmbito social. Algumas crianças também falaram para o Ondaka exprimindo a sua alegria e a sorte que tiveram de estarem acolhidos neste centro.

Neste Número

	Página
Entrevista com a Sónia da Okutuika	4 e 5
Notícias	6
Estado actual da criança	7
Conto local: A giboia, trepadeira, Iwavava e a rola	2
A saúde em sua casa	3

Development Workshop Rua 105, casa 30 Bairro Capango Huambo
Tel (041) 20338 Fax (041)20081 E.mail dwhuambo@angonet.org

Financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica

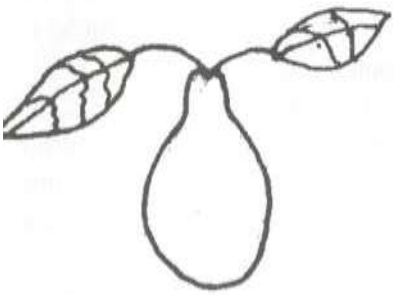
A Giboia, Trepadeira "lwavava" e a Rola.

Certo dia a Rola estava pendurada nas franças de uma árvore.
Cantado: kuku, kuku, kuku, kuku.
A Giboia estava por debaixo da árvore coberta por uma Trepadeira.
Equanto a Rola cantava, o Caçador aproximava-se para matá-la.
A Giboia disse à Trepadeira "lwavava.
Avisa a Rola para controlar os movimentos do Caçador.
A Trepadeira "lwavava" disse:
Não me incomodes isto é convosco.
A Giboia no chão estava muito preocupada, porque o Caçador aproximava-se cada vez mais para matar a Rola.
Porém a rola nada estava a ver, continuou sempre a cantar.
A Giboia pela segunda vez insistiu.
Amiga Trepadeira "lwavava"! avisa a Rola.
A Trepadeira "lwavava" disse:
Não me chateies mais, se tens pernas suba. Ainda pela terceira vez avisou.
Trepadeira "lwavava"respondeu, isto é convosco.
O Caçador aproximou-se junto a árvore.
Pegou na sua zagaia e atirou certeiramente contra a rola.
A Rola caiu sobre a Giboia.
O Caçador ao querer tirar a Rola notou que ela estava em cima de uma Giboia.
Pegou outra vez na zagaia, atingindo mortalmente a Giboia.
O Caçador não fez outra coisa a não puxar a Trepadeira "lwavava", amarrou a Rola e a Giboia e foi para a sua casa.

«Cakwata upindi mbumbwangolo kacosile » «Não te rias do mal alheio; quem te acudirá quando o mal vier a ti?»

A saúde na nossa casa

ABACATE



O abacate é um alimento que oferta muita energia devido ao seu alto teor de gordura. Também possui proteínas, sais minerais como o Ferro e. Vitaminas B2 e C

Efeitos do Abacate:

Estimulante Sexual: O caroço e os botões florais são estimulantes sexuais e para mulher o abacate faz vir a menstruação.

Alivia a dor:

-O azeite do abacate combate localmente as dores reumáticas.

-Auxilia na função dos rins e bexiga:

-O chá da folha do abacateiro activa a função destes órgãos.

intestino: o caroço tostado e moído bem fino, combate a diarreia, a disenteria e auxilia na eliminação de gazes intestinais.

ABACAXI

É a fruta que dissolve o catarro dos brônquios. E também fonte de Vitaminas A, B1, C e de um sal mineral chamado Potássio.

Utilização do Abacaxi:

-Apresenta bons resultados nas dietas de emagrecimento. Fabricação de xaropes contra a tosse. Preparações digestivas. Diluição do catarro.

Receita do Xarope de Abacaxi:

Ferver 2 fatias da polpa do abacaxi com 2 colheres de mel por 15 minutos. Tomá-lo quente 2 à 3 vezes ao dia. No entanto, não deixar de comer a fruta crua

ALFACE

Alimento nobre possuidor de grandes qualidades medicinais. Combate as anemias, limpa as toxinas do organismo. age como calmante, regulador do trânsito intestinal.

Efeitos do Alface:

Para melhorar torções e inflamações da pele: ferver por cinco minutos e em pouca água algumas folhas de alface. Deixe amornar e unte as folhas com azeite ou outro óleo vegetal. Em seguida estender a mistura sobre uma gaze ou pano muito fino e aplicar o cataplasma sobre a região atingida.

Insónia: ferver somente por cinco minutos algumas folhas de alface em *1/4* de litro de água. Deixar amornar, coar o líquido e adoce-o ligeiramente. Beber meia hora antes de deitar-se.

- Regulador do trânsito intestinal: cozinhar um maço de alface em 1/2 litro de água. Deixar amornar, coar e beber duas vezes ao dia.

ALHO

O alho é de fundamental importância na prevenção de várias doenças, pois é um desinfectante natural com capacidade de acção 50 vezes maior que a do álcool. Actua principalmente como desinfectante da boca, estimulante da produção da saliva e do suco gástrico, aumenta o apetite e facilita a digestão. Ele combate os gazes .tóxicos do intestino (fermentações) e se ingerido cru, actua contra a diarreia, Parasitas intestinais e até mesmo combate inflamações do intestino. No entanto, deve ser bastante mastigado para não provocar arrotos desagradáveis. No aparelho circulatório, age no sangue evitando a formação de coágulos em vasos importantes como os do coração, pulmão e cérebro. Ele estimula o trabalho cardíaco, limpa o sangue e baixa a tensão arterial. O alho também tem efeito expectorante e combate o catarro, devendo ser largamente usado nos casos de bronquite, asma e problemas Pulmonares. Maneiras de utilizar o alho diariamente: Cortar alho cru e colocá-lo em todas as refeições. Ralar de dois a 4 dentes de alho e colocar num copo de água quente. Deixar macerar toda noite e pela manhã passar em peneira ou em pano fino,deitar o alho fora e beber água: Podes acrescentar sumo de limão ao beber.

Elaborado por Cleusa Maia- ano 1995

Entrevista com a Sónia d

Sónia Maria Serafim Ferreira natural do Longonjo província do Huambo.

O – O que é que a motivou trabalhar no projecto sobre crianças?

S – O que motivou – me é estar integrado dentro de uma organização apartidária de âmbito não lucrativo com objectivo de desenvolver projectos sociais, justamente por falta, instituições que fazem alguma coisa com crianças.

O – O que fizeram para conquistar estas crianças ?

S- A princípio fizemos uma observação e vimos que existem crianças de rua no Huambo. As crianças que vivem neste centro são as que consideramos de rua e abandonadas pelos seus familiares . Outras realizam actividades diariamente que são as que identificamos como crianças em situação de extrema pobreza.

O – Que actividades realizam em prol da criança ?

S – Temos um centro de acolhimento, protecção pelos direitos, fazemos apoio alimentar, educacional, assistência médica e medicamentosa, temos formação profissional na qual as crianças participam nas construções de dormitórios, nos programas administrativos e de educação.

O- De que maneira as crianças aprendem estas profissões?

S- Aprendem com as mais adultas que controlam outras crianças que estão nas escolas,ensinando-as a fazer assistência médica onde fazem curativos, gerem farmácia. Na administração aprendem a gerir a logística quer dizer controlo de tudo o que entra e o que sai. Também estamos a ensinando actividades culturais.Temos um grupo de teatro, um grupo de dança e música tradicional.

O – Quantas crianças vivem no centro?

S – Temos 50 crianças que vivem no centro, 100 que vêem diariamente de casa dos seus familiares, em extrema pobreza. Todas essas crianças tanto as internas como as externas, participam nas actividades já referidas. Estas têm idades compreendida dos 8 aos 16 anos, temos alguns com 18 e 19 anos que são priorizadas para o trabalho de construção e carpintaria elas ganham pelo trabalho que fazem.

O – Qual é a sustentabilidade do projecto?

S – Tem sido um pouco difícil porque mesmo a nível do governo a política de apoio à criança desamparada não está muito consistente,o que dificulta encontrar financiamento. Temos desenvolvido essas actividades somente com apoios locais, dependendo de outras ONGs como o PAM que doa alimentação, Médicos sem fronteira com medicamentos, DW participa com material de construção, a SHA com chapas e transporte.

O – Há quanto tempo a Sónia trabalha com crianças ?

S – Trabalho com crianças desde os meus 18 anos de idade. A minha primeira actividade foi de professora com crianças de 5 anos de idade isto é no ensino primário. Depois voltei a trabalhar com crianças na altura da fundação do Okutyuka no município do Kaimbambo Província de Benguela, ali realizei actividades como Pic, apoio às escolas mas era mais indirecto do que agora. Aqui no Huambo iniciei o trabalho em 1998.

O – Porque é que atribuíram o nome de Okutyuka a este projecto?

S – Okutyuka é uma ONG que nasceu da ADRA angolana. Fomos um grupo de pessoas que executavamos um projecto da ADRA no município do Kaimbambo Província de Benguela e no fim do projecto achamos que tínhamos capacidade e vontade de continuar a fazer alguma coisa pelas populações desfavorecidas e continuamos como sendo uma organização. O nome surgiu a quando do apoio que fizemos ao MINARS ao regresso dos deslocados 'nas suas terras de origem. O regresso dos deslocados não é somente um regresso à sua área de origem mas sim, um regresso a paz, a lavra, ao quimbo e à sua tradição cultural. É este regresso que queremos no propósito da ONG (Okutyuka).

O – Quais são as dificuldades que têm encontrado no decurso das vossas actividades ?

S- Temos dificuldades na aquisição de financiamento, fraca

Okutyuka

participação das comunidades e da sociedade em si no desenvolvimento da criança, a insensibilidade dos adultos, a violência extrema da sociedade.Temos feito esforço de sensibilizar a comunidade para o respeito a criança e fazendo com que ela não se sinta tão violentada.

O – Que actividades pensa desenvolver futuramente para além daquelas que já têm feito ?

S – Temos aqui um espaço que é o centro de acolhimento, onde vive crianças, queremos continuar a defender os direitos da criança, proporcionando à ela o bem estar. Reintegrar a criança numa família sã, que vá a escola, tenha material didáctico, pão, almoço adequado, em suma queremos que as crianças vivam num ambiente saudável. Estamos a pensar em construir uma casa para as que vivem no centro.

S- Não vamos manter o centro até as crianças atingirem a maior idade, estamos pensando na integração delas na sociedade para tornarem-se mais independentes, terem a iniciativa, isto só é possível se elas forem dadas uma liberdade daqui do Okutyuka, de maneiras que não dependam só de nós.

As crianças do Okutyuka também riem e esquecem a dor do autrora.

O Ondaka não falou somente com a Sónia mas também ouviu a voz de algumas crianças.

O- Qual é o seu nome?

C- Sou Manuel Cassoma, tenho 12 anos de idade, nasci na comuna da Tchipipa.

O- Como é que veio parar no centro?

C- Estava andando pela estrada e fui contactado por um jovem que levou-me até aqui. Agora estou muito feliz, porque estava vivendo na rua dormindo por baixo dos prédios.

O- O que aprendes no centro?

C- No centro aprendo várias artes tais como: carpintaria, construção, costura e tantas outras.

O- Onde é que você estudas?

C- Temos uma escola do ensino primário no centro e depois de concluir passamos a estudar na Dangereux.

O- Como é que passas os teus tempos livres?

C- Temos um grupo de dança que cria um espírito recreativo de maneira que sintamos um ambiente agradável.

O- Quem orienta os ensaios?

C- A orientadora é nossa colega, tem 17 anos, ensina- nos dança tradicional. Promovemos muitas vezes senssões culturais, onde apresentamos o que aprendemos.

O- O que sonhas ser quando saires do centro?

C-Espero ser um homem útil na sociedade, ter uma vida melhor de acordo os conhecimentos que fui adquirindo a partir do centro.

O- Tem havido boas relações com os seus colegas?

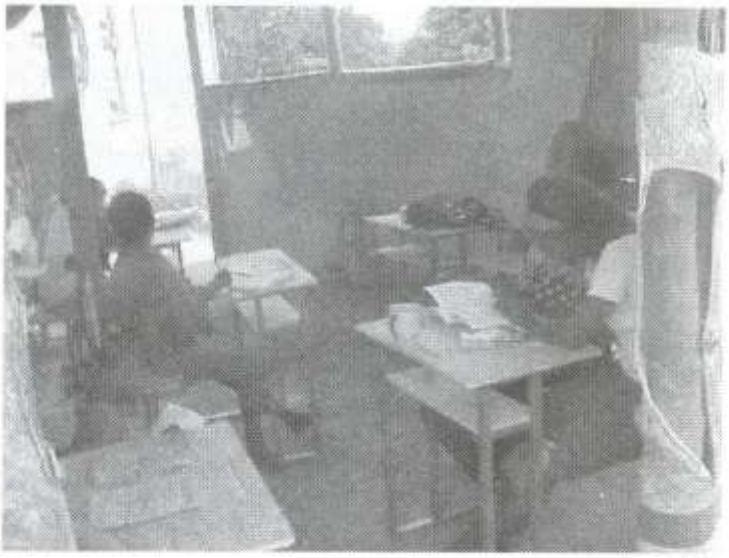
C- Entre nós estamos muito bem. Temos colegas que foram muito maus mas agora já formamos uma família, pois temos uma orientadora que nos acompanha e resolve nossos conflitos.

O- Qual é o seu nome?

C- Sou Agostinho, vinha sempre aqui para ajudar a lavar os pratos e fazer limpeza. As tardes voltava para a minha gruta onde passva as noites. Um dia a Sónia pediu-me para passar as noites no centro e assim estou aqui até hoje.

O- Onde vivem seus pais?

C- Meus pais vivem no Benfica, eu fugi deles porque não têm possibilidades de me enquadrarem na escola. Para comermos tinha que vender cigarro e lavar carros. E aqui no centro estou a estudar, estou aprendendo curso de carpintaria e sou um bom batuqueiro.



CCF anda de mãos dadas com as crianças "o seu maior sonho"

A C C F realizou de 1 à 30 de Junho uma actividade que contou quase com uma centena de crianças no maior centro de deslocados (Casseque III). Várias actividades foram realizadas para se comemorar condignamente o dia da criança, visitas às cadeias, hospital, torneio de futebol, concurso de trabalhos manuais e um almoço de confraternização com as crianças da cidadela da Quissala prencheram o evento, que teve por objectivo ocupar as crianças em actividades úteis e recreativas.

Ositu ya nena onjwela

Koloneke vya tete ko sãyi ya Kavambi kwapita onjwela ko Kaseke ka tatu, pokati kava vatila onyimokulu.

Momo okuti o Concern yaca ovinyama kokwavo, pole olongombe vyaciwa ño ko losoma, noke vokwenda kwo loneke ongombe ya soma Floriano pokucita, onãle ya sakatela, yu vosi vasanga olofa.

Ukwoloño wo ku tata ovinyama eci akayeva ondaka yaco, walemela omanu oco kavakalye ositu. Soma Floriano, ositu walandisa, noke akamba vaye, soma Luciano la soma Gabriel, valevalako ositu lohuminyo yo ku tyula olombongo vyaco vokatembo katito.

Eci soma Floriano akamõla okuti vakwavo kavafetele ndomu ovo valikuminyile, wanda toke ko losoma Luciano la Gabriel hati feti ositu yange. Ovo vatambulula hati eci watunda kimbo lyove kwambatele ongombe lahimwe, kwende konjo yove ukatusakalase. Noke soma Floriano wanda toke vocunda ca soma Gabriel wambatamo ohombo. Soma Gabriel eci akaciyeva walupukila konjo ya soma Floriano hati njongola ohombo yange. Ukwavo oyevala hati ositu ipi? Ema vonjanja lya fetika. Soma Floriano toke etali okasi lohombo yukwavo.

Soma Gabriel wavangula ño hati ovinyama vya Concern, acimbulu cange tata ovinyama.

Carne mina amizade

A ONG internacional (Concern) distribuíu aos deslocados do CassequeIII: junta de bois, e outros animais. Mas os bois foram apenas distribuidos aos sobas. Na primeira quinzena de Junho houve bilo entre sobas. Passando alguns dias, a vaca do soba Floriano ao parir a cria ficou intalada entre as pernas, levando a morte a vaca e o vitelo. O responsável veterinário da Concern aconselhou a não consumir a carne. Floriano optou em vender. O soba Luciano e Gabriel ao tomarem conhecimento foram fiar alguns Kgs, prometendo pagar quando tivessem dinheiro. Devido a demora do pagamento, Floriano foi ter com o soba Gabriel e Luciano para pagarem a dívida. Estes responderam dizendo: quando saíste da sua aldeia não levaste nenhum boi, por isso não nos incomodes. O soba Floriano reagindo, foi ao curral do soba Gabriel retirou um cabrito. Gabriel revoltado correu para casa do soba Floriano. Onde está o meu cabrito? E a carne? integavam-se um ao outro. Gerou então o conflito.

Enviado pelo grupo- Kasseque III.

Só não dançou a música quem fingiu. Eclípse parcial no Huambo

Em 1947 ocorreu um eclípse total que deu água na barba, aldeões logo pela manhã cedo seguiram para as lavras desconhecendo o que aconteceria. De repente começou a escurecer. Os incantos e incantas não ligaram importância ao que estava a ocorrer. Sem delongas seguiram para aldeia.. Mais avante sem contar a família deparou-se com urna grande víbora que regressava outrossim para sua toca e esconder-se da escuridão. Se em 47 a ciência e a informação foi fraca, mas ainda 2001 a terra parrou óculos em todos os recantos, rádios, jornais e a televisão fizeram a cobertura total mas não foi desta, muitos ainda nem sequer abriram as suas portas, a quem tivesse proibido as crianças a não olharem para o tecto do seu quarto.

O fenómeno espectacular aconteceu em todo o país. No Huambo várias versões apareceram. Uns diziam que o mundo ia acabar outros diziam que a terra estaria na escuridão a 100% durante dois dias. Certo professor da escola Comandante Bula dizia aos colegas que o mundo iria estremecer, uma senhora da Caála abandonou o seu marido e foi para o Lubango, junto a sua família onde iria morrer tranquilamente.

Há que pensar como passar a informação e como atingir aquele que está lá onde a telivisão, as pilhas não chegam, tão pouco o jornal. Como podemos atingir estas camadas? Pense você também ligado ou não a informação.

Enviado Pelo grupo Capango Nzaji.

Estado actual da Criança em Angola

Muitas crianças angolanas não desfrutam de um crescimento alegre e saudável e não têm a oportunidade de concretizar plenamente as suas potencialidades. As suas vidas são muitas vezes moldadas pela pobreza, sofrimento e miséria humana em que elas nascem e vivem. Durante o longo período de conflito armado, as necessidades e os melhores interesses das crianças viram-se comprometidos, própria noção de infância perdeu, em muitos casos, o seu significado. Este capítulo examina as manifestações desta situação desesperada, enfatizando as questões de saúde, educação das crianças e protecção que lhes é concedida ou negada. Esta ênfase circunscreve-se às principais dimensões do bem-estar das crianças e aos seus direitos à sobrevivência, desenvolvimento, participação e protecção, que lhes foram garantidos no âmbito da Convenção sobre os Direitos da Criança. No que diz respeito à sobrevivência e saúde das crianças, o perfil que se vislumbra é demasiado sombrio. Angola tem uma das mais altas taxas de mortalidade de crianças com menos de cinco anos de idade e uma das mais baixas esperanças de vida à nascença.. As crianças angolanas estão expostas a muitas doenças debilitantes e ameaçadoras que poderiam ser evitadas se os serviços básicos preventivos de saúde estivessem disponíveis e se as famílias estivessem conscientes das práticas que favorecem a saúde. Isto é particularmente evidente na elevada proporção de crianças que morrem no seu primeiro mês de vida, quando elas são mais vulneráveis.

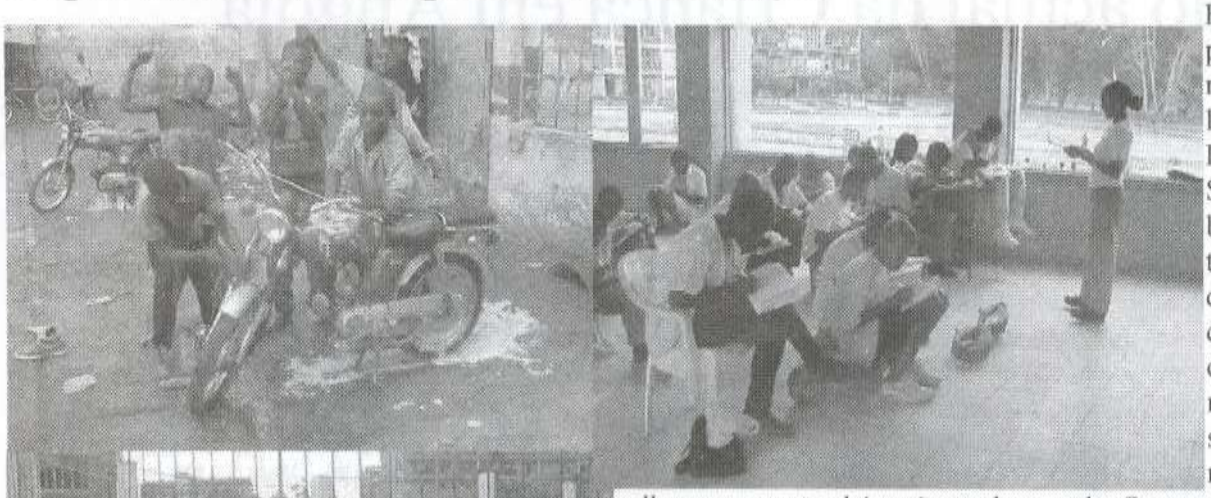
Muitas das causas que conduzem à mortalidade infantil, tais como o paludismo e as doenças diarreicas, estão estreitamente ligadas ao ambiente pouco saudável em que as crianças vivem. Outras, como o sarampo, poderiam ser amplamente evitadas se todas as crianças fossem vacinadas. A malnutrição e, especialmente, as deficiências em micro nutrientes também representam uma contribuição substancial, embora ainda não quantificada, para a mortalidade.Em termos de educação, a maioria das crianças ou não vai à escola ou não permanece na escola o tempo suficiente para aprender a ler e a escrever. O sucesso na aprendizagem daqueles que frequentam a escola é limitado pela fraca qualidade do ensino que lhes é facultado. Como resultado da falta de uma educação adequada durante um prolongado período de tempo, a maioria dos angolanos permanece analfabeta. Uma vez que a educação é talvez a determinante mais importante da capacidade das pessoas de viverem vidas plenas úteis e o factor principal na capacidade de desenvolvimento de qualquer país, a gravidade da situação não pode ser ignorada. A análise relativa à protecção das crianças retracta uma sociedade onde os horrores da guerra e a luta diária pela sobrevivência negaram a muitas crianças o direito de se comportarem e de serem tratadas como tal. Muitas crianças morreram ou foram mutiladas por acidente com minas ou outros incidentes relacionados com guerra. Muitas sofreram traumas porque estiveram expostas ao conflito, ou foram recrutadas com soldados menores de idade, separadas das suas famílias ou deslocadas dos seus lares. Muitas outras têm sido exploradas no trabalho ou sofrido abusos, incluindo sexualmente, ou punidas por um sistema de justiça que frequentemente, trata as crianças do mesmo modo que trata os adultos.Mesmo sendo inegavelmente negativas as manifestações descritas neste capítulo, a sua análise fornece um ponto de partida construtivo para se perspectivar que precisa de ser melhorado no futuro. As crianças são futuro de Angola e o seu bem-estar e desenvolvimento tem que ser colocados no centro da ordem de trabalhos, a nível nacional. 0 desafio de ultrapassar a deficiências actuais em termos de sobrevivência e saúde das crianças, bem como do seu sucesso escolar, e de estabelecer o respeito e a protecção dos direitos da criança, deveria merecer o primeiro lugar entre o objectivos e políticas de Angola para a reconstrução e desenvolvimento nacional.

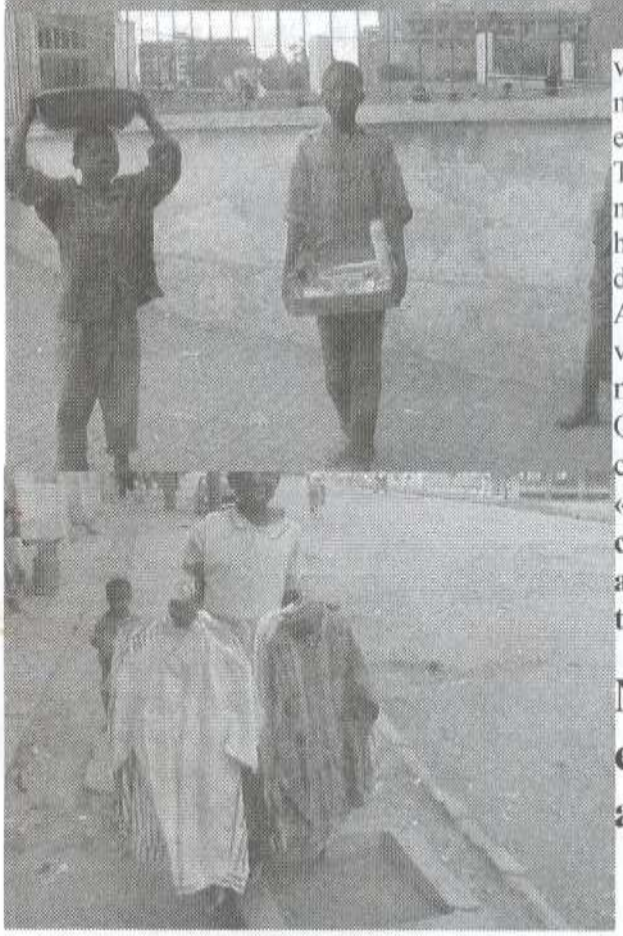
Sobrevivência e Saúde

O mais básico dos direitos humanos é o direito à vida. Após três décadas de guerra e de privações, no decurso das quais foi morto um número impressionante de pessoas, muitas sendo crianças e mulheres, as condições de sobrevivência e saúde humanas em Angola tomaram-se ainda mais precárias. Em Angola, apesar de estarem disponíveis em algumas medidas, tais sistemas de informação deterioraram- se bastante durante a década de 80, resultando numa situação caracterizada pela produção pouco regular de dados, com cobertura geográfica sumamente limitada, assim como pela existência de subsistemas paralelos e não integrados.

Tirado do livro «Um futuro de esperança para as crianças de Angola»

O que a sociedade espera destas crianças





Estas crianças passam o dia na rua Zungando e lavando os carros. Dizem que Sentem-se muito bem com este trabalho, têm dinheiro todos os dias. È verdade cota! Ir á escola não é maca mas só que pedem muito dinheiro. Os velhos em casa também não ganham nada. O processo é mesmo, nos mandam vender na rua. Tenho muitos amigos que vivem com os pais, e são eles que sustentam a casa.

Também nas escola onde eu estudei não tem carteira a pessoa fica mais cansada. Tenho um meu irmão que perdeu seu tempo na escola hoje ele é simples guarda! A ganhar uma ninhada, eu ainda tenho dinheiro todos os dia mas ele fica meses e meses.

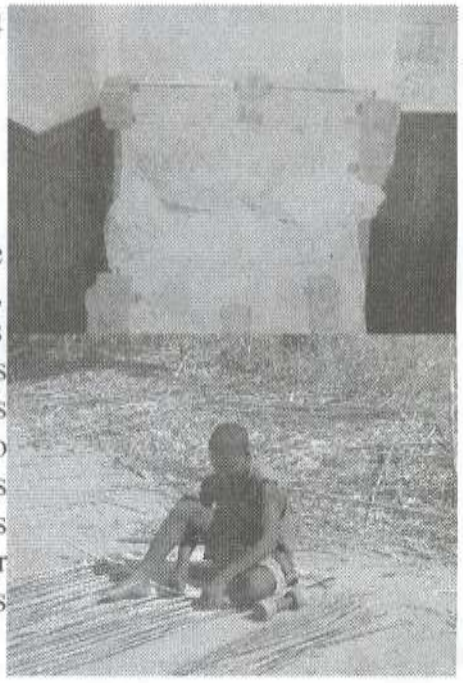
A unica maca é que muitas pessoas nos mandam fazer trabalho e as vezes não nos pagam e são mesmo aqueles que deviam velar pela nossa situação.

Queremos realmente ir a escola mas enquanto a cena do país continuar assim não temos outro rémedio.

«Há que pensar e olhar para esta joia que ofertamos as crianças. O que depositamos hoje esperamos recebe-lo amanhã. É responsabilidade de cada um de nós retificar este triste e melindroso quadro da criança em Angola».

Enviado pelo grupo: S. Bartolemeu/ Vilinga.

Não precisa de milhões de dólares para elas serem apoiadas.



Uma vez que a criança é o futuro do amanhã, cabe a sociedade ensiná-la a ler e escrever, mas também dar-lhe oportunidade de animar-se com diversas actividades, de formas que crie capacidade de auto-valorizar- se e criando condições favoráveis para que possa desenvolver o estado de ânimo. As crianças de várias comunidades como as do Lossambo, S.Bartolomeu e Samacau não fogem da regra. Elas produziram trabalhos manuais com suas próprias inciativas, apoiadas pela DW. No centro dos deslocados da Chipipa as crianças veêm -se obrigadas a procurar recursos aprendendo com seus pais a tecelagem, o maior problema é que elas ficam presas nesta arte esquecem a escola. Eles afirmam ser um bom negócio, conseguem produzir aproximadamente 6 à 7 esteiras por dia e vendem mesmo no centro. Muitas vezes são obrigadas a caminhar da Chipipa a sede provincial.

Development Workshop Rua 105, casa 30
Bairro Capango Huambo
Tel **(041) 20338** ***Fax*** **(041)20081**
E.mail **dwhuambo@angonet.org**

Financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica